

Greenpeace pede à Comissão Europeia que proíba uso dos pesticidas neonicotinóides

13 de Janeiro, 2017

A organização ambientalista Greenpeace pediu hoje à Comissão Europeia (CE) que proíba totalmente a utilização dos pesticidas neonicotinóides, responsáveis por alterar as populações de abelhas e outros polinizadores.

Num relatório divulgado hoje em Bruxelas, a Greenpeace insta o Executivo comunitário a estender a proibição destes pesticidas, muito utilizados na agricultura intensiva no norte da Europa, além da decisão adotada em 2013 pela CE, que restringia o seu uso a três variantes: clotianidina, imidacloprid e tiametoxam.

Segundo a Agência Lusa, o perito da organização e um dos responsáveis pelo relatório, Dave Goulson, solicitou à Comissão Europeia para “estender” a restrição comunitária atual, dada a “evidência” da propagação deste dano ao meio ambiente.

“Além das abelhas, os neonicotinóides podem estar ligados ao declínio da queda da população de borboletas, pássaros e insetos aquáticos”, argumentou.

O porta-voz da Comissão Europeia para a Saúde, Enrico Brivio, disse hoje que as “todas as restrições” de 2013 “estão em vigor”, e anunciou, para este ano, um debate da comissão técnica do Executivo com todos os Estados Membros, em que a instituição “decidirá como proceder”, tendo como base o relatório.

As restrições de 2013 foram baseadas numa série de avaliações da Autoridade Europeia para a Segurança dos Alimentos (EFSA), segundo as quais estes pesticidas foram prejudiciais para as abelhas.

A Greenpeace alega que estes pesticidas prejudicam as populações de abelhas, abelhões, borboletas e insetos aquáticos, e têm “possíveis efeitos de propagação” na cadeia alimentar.

O responsável pela agricultura na organização ecologista, Marco Contiero, afirmou, por seu turno, que “a ciência mostra que estes pesticidas estão omnipresentes” não apenas em campos agrícolas, mas também no meio ambiente.